
Assunto: VAI DE FÉRIAS?

Algumas dicas para ir mais descansado; e, gozá-las em pleno.

A “sua” fábrica, as instalações da sua fábrica, são o local de trabalho, diário, dos seus Trabalhadores. O ambiente que ali se desenrole, ali se viva e respire, não é indiferente para a produtividade da sua Empresa.

Como tudo o que se usa, suja-se; gasta-se; perde-se; falta; está em excesso; é obsoleto, etc.. Por outro lado,

Fechar a porta em Agosto e retomar o trabalho 20 ou 25 dias depois e encontrar a mesma sujeira; os mesmos problemas com o material; ter de andar à procura do que, inadvertidamente, até já foi para o lixo; o que falta para a execução da função; tropeçar num “mono” que só ocupa espaço; já não é adequado à execução da função; voltar a ver a mesma aranha, na sua teia, no mesmo sítio, etc..

É indício seguro que o futuro da Empresa não é “considerado” pelo Empresário. É desmotivante para quem vem de férias, cheio de vontade de trabalhar e só encontra as mesmas dificuldades; um cenário de decadência; frustrando as expectativas de um “futuro”; garantia de trabalho para si e amparo para a sua Família.

Vamos apresentar, algumas ideias para contrariar este cenário de... nada de novo, quartel em Abrantes! Assim,

Devagar, por partes, vejamos o que poderá fazer, ou mandar fazer por terceiros, ou até pelos seus Trabalhadores, **até ir de férias:**

— Acesso à Empresa:

- ❖ Mandar arranjar a calha do portão; lubrificar as dobradiças; soldar o que até está danificado; pintar o mesmo; mandar arranjar o intercomunicador (se tiver); limpar ou substituir a iluminação existente no local, tendo em vista a segurança; tratar da placa identificadora da Empresa. Os portões, portas, acessos à sua Empresa é o cartão de visita da mesma. Você não nota; mas, quem vem de fora, aborda a sua Empresa fixa a primeira impressão que lhe dá “aquela” fábrica. Os seus Empregados, regressados de férias, “anotam” as mudanças feitas. A sua Empresa, vive!

— Estaleiros, incluindo cais de carga e descarga:

- ❖ Desde logo, uma arrumação geral; dar destino ao que está obsoleto; aquelas embalagens, partidas, inúteis, já ocuparam espaço precioso demais; por ordem no stock de matéria-prima ou produto acabado; tratar do piso; limpar, substituir os pontos de luz (vem aí o Inverno...); se existentes, testar amarrações; controlar pilhas (estabilidade) de fardos, de vigas, tudo o que possa rolar; testar plataformas, estrados, principalmente de madeira e que estejam ao tempo. Se tiver cais, recuperar o piso, do cais e da via de acesso. Cuidar da sinalização.

— Terrenos circundantes, das instalações:

- ❖ Visando o perigo de incêndio, derrube de árvores que possam cair sobre as instalações (tornados, ventos fortes); se propriedade da Empresa, mantenha os mesmos limpos, podas, abates de grandes árvores; supressão de lixeiras próprias. Se os terrenos forem de terceiros, abordar os mesmos, solicitando providências; se nada fizerem, queixa às Autoridades, diligenciando que seja feito o aconselhando; inclusive, disponha-se a ajudar. Se houver um grande incêndio, ele não sabe onde acaba o que é do vizinho, descuidado, e do que é seu: vai tudo a eito...

— Parque automóvel; máquinas industriais; quase máquinas:

- a) -Automóveis, ligeiros e pesados: aproveite para fazer uma revisão, com especial incidência nos travões, luzes; estado dos pneus; lubrificação. Vistorias; tacógrafos; GPS; seguros obrigatórios. Especial atenção ao sistema de engate, nos pesados, do trator à galera. Reparação de pequenos danos e pinturas. Controle do estojo de ferramentas mínimas. Caixa de primeiros socorros.
- b) -Máquinas e quase máquinas – manual de instruções, obrigatório. Funcionamento integral de sinalização, em bom estado. Travões. No caso de trânsito na via pública, conte o sinal obrigatório. Controle efetivo das chaves de ignição. Travão de mão atuante. Sinalização sonora, atuante. Dar um banho de pintura e ter em atenção o estado dos pneus.

— Sinalização, fixa, nas viaturas e sinais de pavimento:

- ❖ É essencial o seu tratamento, em termos de substituição, limpeza e atualização. Sinal carregado de pó; a pintura a descascar ou baça constitui um duplo perigo: não preenche a finalidade para que foi colocado; e, pior ainda, o seu mau estado pode causar confusão. Especial atenção em recuperar, avivar, pintar os sinais no pavimento. A sinalização é essencial não só internamente, como no estaleiro e vias de trânsito, dentro da fábrica. Pode crer: para terceiros, --- fornecedores; clientes e fiscalização ---, uma correta e cuidada sinalização é um bom índice de eficiência da gerência. O sinal “berra” organização.

— Iluminação e circulação de ar:

- a) -Aspeto muito importante. Todos os pontos de luz devem ser limpos; de outra forma, esta a gastar eletricidade para aquecer as moscas... Lembre-se que a eletricidade estática atrai a poeira. Substituir as lâmpadas fundidas ou com defeitos no carregador. Limpe não só as lâmpadas como os refletores. Aproveite para dar uma vistoria na instalação elétrica; em especial, substituir fios desguarnecidos, terminais fundidos ou partidos. Aproveite para substituir o tipo de lâmpadas, por outras mais económicas. A boa iluminação favorece a produtividade.
- b) -Circulação do ar deve merecer especial atenção. Não só para o Verão, mas para as estações mais frias, também. Janelas que não abrem, meramente decorativas, com os

vidros carregados de sujidade; vidros partidos, obstam, duplamente: entrada de luz natural e circulação (ou excesso) de ar. Dão inegável sensação de abandono, desleixo. Atue no sentido de repor os vidros, no caso de acidente, imediatamente. Se no telhado, --- claraboias, telhas transparentes ---, providencie pela sua substituição, ou limpeza, periódica.

- c) - Aparelhagem (ar condicionado), deve ser cuidado, por especialista, com regularidade. Antes do Inverno, de preferência. Lembre-se da “legionela”. Aparelhos com os filtros carregados de sujidade é um perigo para a saúde, gasta eletricidade e não cumpre a sua finalidade. Se usa ventoinhas, atenção a ligações descarnadas, excesso de poeiras. Substitua os aparelhos estragados: mantê-los no lugar, sem utilidade, é pretexto de piadas. Só ganham pó ou fazem barulho.
- Canalizações: não esqueça que os canos apodrecem, vertem água, que o contador contabiliza. Torneira a pingar, chuveiros a pingar, é conta da água a pagar, com todos esses pingos incluídos. Mande proceder a uma vistoria geral da rede. Se usa depósito, tanque, mande proceder à sua limpeza. Cuidado com a “legionela”. Mande reparar fugas na estrutura. O aparecimento de lismos é identificativo de falta de limpeza; é o campo de pastagem dos vírus.
- O edifício industrial e de escritórios: novo ou já antigo, deve ser objeto de especial atenção, para não parecer que é um “edifício doente”. Causa má impressão, pelo que deve ser intervencionado num duplo sentido:
- ❖ Internamente, paredes sujas, não pintadas, dão um ar “agressivo” ao local de trabalho. É desmotivante, para quem regressa de férias, encontrar os mesmos sinais de sujidade; o mesmo piso esburacado; a mesma teia de aranha a pender do teto. É essencial que proceda, sendo necessário a uma pintura: a cal é um poderoso desinfetante, ajuda a clarear o ambiente e a torná-lo mais acolhedor. O mesmo efeito terá a tinta sintética. Não se esqueça da aspiração dos tetos suprimindo a acumulação de sujidade nos mesmos. Voltar de férias e encontrar o local de trabalho com o mesmo aspeto, degradante, não é motivador para um bom ano de trabalho.
 - ❖ Externamente, a pintura é elemento essencial, se aplicável. Sinais de ruína, fissuras/rachas, devem merecer especial cuidado. É um dos sinais do edifício doente. Pinturas identificadoras da Empresa, na fachada, devem ser avivadas, tratadas. Se, uma tabuleta, os mesmos cuidados. Muros pintados, tratados; e, edifícios com aspeto degradado, não condiz cara... com a careta; e, vice-versa. Calhas, de águas pluviais, a cair, rotas, em falta, dão mau espeto e não cumprem a função.

Deixamos aqui algumas ideias para preparar ao regresso de férias, e um lugar de trabalho mais acolhedor. Claro, que tudo isto não pode ser feito até ao início de férias, **mas é forçoso começar por qualquer lado**, meter mão à obra.

ATENÇÃO, muita atenção, ao seguinte:

- A - Se começar a tratar de um aspeto, acabe. Deixar o serviço a meio, não é conveniente; é indicativo de desleixo.
- B - Se a intervenção necessita de um especialista, não improvise. Eletricidade, por ex., é com eletricitas;
- C - Se a intervenção apresenta riscos manifestos, --- trabalhos em altura; em recipientes, etc. ---, só uma especialista está apto a fazê-lo. Por ex., não mande ninguém para o telhado fazer reparações, sem a EPI aconselhável.
- D - Se pintar, não poupe na tinta, e prepare primeiro, limpando ou com uma base; compre tinta de qualidade;
- E - Peças rachadas, partidas, são substituídas não coladas, disfarçadas;
- F - Se se socorrer de Pessoal próprio, --- voluntários ---, tenha em atenção a questão de seguro, para o caso de acidente. Se terceiros, veja se tem seguro.
- G - As obras, reparações, atuações de limpeza devem ser feitas nas horas de trabalho normais. Fora de horas, não remunerado, ou mesmo remunerado, não corresponde a serviço limpo e completo.
- H - Tratamento de máquinas, quase máquinas, é com quem percebe do assunto; quem saiba ler as instruções e as cumpra. Que efetivamente repare.
- I - Se fizer substituições não procure o "barato", mas o preço justo. O barato faz aumentar o risco e não fica servido.
- J - Para limpezas, aborde os bombeiros, veja da sua disponibilidade; para obras de recuperação, --- pavimentos, telhados ---, não procure quem não tiver o mínimo de conhecimentos.
- K - Antes de se socorrer de terceiros, veja se as intervenções, substituições não estarão dentro do prazo de garantia.

Muita fica por dizer. Deixamos à sua consideração, perante as carências da sua Empresa.

Investir algum dinheiro no tratamento do que é seu, é aumentar a produtividade no próximo ano industrial.

E, vá para férias descansado.

